



DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: ESQUISTOSSOMOSE E FILARIOSE LINFÁTICA NO MARANHÃO

JÉSSICA NALANDA ARAÚJO DOS SANTOS; ROSIMARY DE JESUS GOMES TURRI; ANA CLAUDIA SAMPAIO COSTA BASTOS; MARIA DO LIVRAMENTO DE PAULA

Introdução: De acordo com a Organização Panamericana de Saúde, compreende-se como Doenças Negligenciadas (DNs) um grupo de patologias de caráter infeccioso e/ou parasitário que afetam primordialmente regiões mais pobres e com precário acesso à saúde. São mais de 20 doenças que afetam mais de 1.7 bilhões de pessoas no mundo, dentre elas a Esquistossomose (*Shistosoma mansoni*) e a Filariose Linfática (*Wuchereria bancrofti*). **Objetivo:** Este trabalho promove uma busca abrangente da literatura atual sobre o ciclo biológico, reservatórios e vias de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, prevenção e a distribuição epidemiológica dessas doenças. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada em base de dados eletrônicas, incluindo SCielo, BVSMS, Ministério da Saúde, SINAN/TABNET e outros, utilizando comandos como “esquistossomose”, “filariose linfática”, “maranhão”, “epidemiologia”. Foram selecionados estudos publicados entre 2013 e 2023, com foco em áreas endêmicas da doença. **Resultados:** O estudo mostra que a Esquistossomose, prevalece nas regiões Nordeste e Sudeste. No Maranhão, entre 2013 e 2021 foram notificados quase 20 mil casos em 35 dos 217 municípios do Estado. O diagnóstico e tratamento da doença são, em tese, bem simples e a principal intervenção para erradicação da doença deve focar na interrupção do ciclo biológico. Deve-se atentar para os sinais e sintomas da doença, bem como histórico do acometido, uma vez que suas manifestações clínicas são facilmente confundidas com outras doenças. Quanto à Filariose Linfática, em 2015, não houve registro da doença no país, mas entre 2016 e 2022, um caso foi notificado. No Maranhão, desde 1976 não há focos de transmissão da doença, no entanto, estudos realizados entre 2015 e 2017, mostram que há uma possibilidade de a doença estar ressurgindo no Estado. Por anos, houve dificuldade para o seu diagnóstico, mas com o advento da tecnologia, diversas técnicas foram implementadas, garantindo um diagnóstico preciso, o tratamento é realizado com métodos quimioterápicos. **Conclusão:** A pesquisa comprova a Esquistossomose e a Filariose Linfática como importantes problemas de saúde pública do Maranhão, apesar de serem doenças tratáveis e preveníveis. Para uma eficaz contenção ou erradicação destas, são necessárias ações integradas da saúde e aspectos socioeconômicos além de investimentos em pesquisa e educação.

Palavras-chave: Filariose linfática, Esquistossomose, Maranhão, Epidemiologia, Doenças tropicais negligenciadas.